

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUI - UESPI
CÁMPUS: PROF.º ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ÉRIKA REGINA DIAS DA SILVA

A INDISCIPLINA NO COTIDIANO ESCOLAR

Biblioteca UESPI - PHB
Registro Nº M329
CDD 371.5
CUTTER 5586.i
V EX. 01
Data 44 / 10 / 10
Visto [assinatura]

PARNAÍBA
2010

4

•

4

ERIKA REGINA DIAS DA SILVA

A INDISCIPLINA* NO COTIDIANO ESCOLAR

Monografia apresentada ao programa a Universidade Estadual do Piauí como pré-requisito para obtenção do Título de Licenciado em Pedagogia, sob a orientação do professor Ruy Damasceno Miranda.

PARNAÍBA
2010

ERIKA REGINA DIAS DA SILVA

A INDISCIPLINA NO COTIDIANO ESCOLAR

Monografia apresentada ao curso de
Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí,
como pré-requisito para obtenção do título de
Licenciado em Pedagogia.

APROVADA EM: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Ruy Damasceno Miranda

Luiz Alves de Souza Junior

Lourdes Karoline Almeida Silva

Em primeiro lugar agradeço a Deus meu orientador espiritual, a minha família em modo especial a minha mãe Marlene que sempre me apoiou acreditando na minha capacidade e valorizando meus estudos.

A todos agradeço e digo: TUDO VALEU A PENA!

Dedico todos que me apoiaram nessa longa jornada de quatro anos, em especial meus familiares, amigos e meu orientador que muito ensinou com a elaboração deste trabalho, dando a oportunidade de aprofundar-me ainda mais nesse tema que tanto contribuiu para minha formação.

“... A sala de aula necessita ser a oficina do amanhã...” Celso Antunes, 2003

RESUMO

Este trabalho busca compreender uma das questões mais debatidas na escola: a questão da indisciplina escolar. Teve como seu objetivo geral investigar quais os fatores que levam a vivência da indisciplina na escola. A partir desse objetivo visamos ainda conhecer as principais causas da indisciplina na escola segundo a literatura, identificar quais os fatores que levam a vivência da mesma e analisar suas possíveis consequências. Quando se fala em indisciplina geralmente pensa-se em algo ligado apenas ao aluno, não percebendo que a indisciplina escolar está intimamente ligada a todos que fazem parte desse contexto. Pensando nos sujeitos envolvidos no processo é que tivemos a opção de fazer uma pesquisa qualitativa e quantitativa em que os dados recolhidos são interpretados mediante análise do questionário, entrevista e da observação que teve como foco central a prática das professoras e alunos do ensino fundamental. Como principais teóricos que estão presentes durante o percurso da pesquisa temos Içami Tiba (2006), Sílvia Parrat e Celso Antunes (2006) entre outros. Nessa pesquisa, podemos concluir que grande parte de professoras e alunos pesquisados, mesmo sem ter uma base de fundamentação teórica sólida, tentam encontrar técnicas e métodos de como lidar com a situação.

PALAVRAS-CHAVE: Escola, indisciplina, família, limites, valores.

ABSTRACT

This work aimed to understand one of the issues most debated in school that is the question of indiscipline school. had as its general objective investigate the factors that lead to experience the indiscipline in school. From this objective aim even know the main causes of indiscipline in school according to literature, identify the factors that lead to vivência and analyzing their possible consequences. When we talk about indiscipline generally think-into something linked only to the student. Not realising that the indiscipline school is closely linked with all that are part of this context, thinking about this in the subjects involved in the process is that we had the Lovely to make a qualitative and quantitative In which the data collected are interpreted by analysis of questionario , interview and observação that had the central focus the practices of teachers and students in fundamental education. As the main theorists that are present during the course of this research are Içami Tiba (2006), Sílvia Parrat and Celso Antunes (2006) among others. In this study, we can conclude that a large part of teachers and students researched, even without a theoretical solid, seek techniques and methods of how to deal coma situation.

KEY-WORDS: School, indiscipline, familia, ceilings, values.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01	26
Gráfico 02	27
Gráfico 03	28
Gráfico 04	29
Gráfico 05	29
Gráfico 06	30
Gráfico 07	31
Gráfico 08	31
Gráfico 09	32
Gráfico 10	33

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I – TRILHANDO O CAMINHO PARA MELHOR ENTENDER A INDISCIPLINA.....	14
CAPITULO II - A INDISCIPLINA CONSEQUENCIAS E PERSPECTIVA.....	22
2.1 Conceitos de Indisciplina.....	22
2.2 Regras.....	23
2.3 A Família Como Fonte de Indisciplina.....	23
2.4 Limites.....	23
CAPÍTULO III – ANALISANDO O CAMINHO PERCORRIDO.....	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICES.....	38

INTRODUÇÃO

Uma das questões mais discutidas no âmbito escolar está ligada à indisciplina, que constantemente gera bastante polêmica. As causas são inúmeras e dificilmente se chega a uma conclusão. Quando se tem disciplina a liberdade é conquistada, não a disciplina rígida, castradora, opressora, mas aquela que seja dialética, consciente, fruto do desejo de todos de conviverem em harmonia, onde o respeito seja mútuo, enfim, buscando ser vista como um processo de conquista na relação aluno/professor. Mas, infelizmente, esta disciplina tão sonhada está longe de ser compartilhada na escola, cada vez fica mais difícil o controle dos atos de agressão, da falta de respeito, do mau comportamento dos alunos em relação à escola e aos professores.

Nossas escolas estão vivenciando um momento crítico, principalmente na questão da disciplina. Tal situação sempre existiu, e vem se agravando há várias décadas, como se pode acompanhar pelos estudos e pesquisas desenvolvidas nos mais diversos meios de comunicação. O aluno problema é tomado, em geral, como aquele que padece de alguns supostos “distúrbios psico-pedagógicos”, distúrbios esses que podem ser de natureza cognitiva ou comportamental, e nesta última categoria enquadra-se um grande conjunto de ações usualmente chamadas de “indisciplinadas”. A banalização da violência na sociedade atual vem afetar diversos ramos sociais. Entre eles, podemos citar a educação, ou mais especificadamente o espaço escolar. São diversas as causas que contribuem para o aparecimento de situações constrangedoras ou em seu nível mais crítico os confrontos que vão rapidamente da agressão verbal à física.

Existem diversos focos que vêm a serem geradores de indisciplina: a escola, o professor, o aluno e a família. Perceber a escola como foco indisciplinar deve ser um passo a dado em busca de possíveis soluções. Dentro do aspecto social, o acesso a pesquisa e informação possibilitarão espaços educacionais e educadores capazes de contribuir para diminuição da indisciplina sem se reter a um único alvo como causador: o aluno

Afirmar que a instituição escolar deve ser um ambiente de socialização e integração dos indivíduos leva-nos a uma falsa idéia de isolamento, e constrói uma responsabilidade social camuflada e individual, ou seja, uma falsa idéia de que a escola é o único meio de salvação para vários males sociais. Este tema é, sem dúvida, muito vasto. Tendo em consideração a sua amplitude, serão tratadas apenas algumas vertentes, não numa perspectiva de meta de chegada de conhecimentos definitivos, mas de ponto de partida para outras

abordagens interativas do ato educativo. A indisciplina e a agressividade constituem um dos principais obstáculos ao trabalho pedagógico e demonstram a ausência de regras e limites por parte da criança. A escola deve funcionar através de espaços e tempos, geridos através de critérios adequados a participação e ao diálogo entre os alunos e estes com os professores e a família. Considerando que o problema deve ser contextualizado, analisando as suas causas e favorecendo a mobilização de ações alternativas.

Torna-se necessário essencial a educação estabelecer limites e valorizar a disciplina e para isso é preciso a presença de uma autoridade saudável e não opressora . O segredo que difere autoritarismo do comportamento de autoridade adotado para que outra pessoa torne-se mais educada ou disciplinada está no respeito à auto-estima. Uma certeza se observa: uma vez estabelecida uma relação de confiança entre aluno e professor pode-se romper barreiras antes mesmo inatingíveis. Mas só isto não basta o problema da indisciplina não se recupera apenas por uma relação de confiança. É preciso (re) significar o espaço escolar, propondo atividades que, de fato, favoreçam a integração do jovem à escola. É necessária uma mudança de postura em relação ao que chamamos de “educar”, pois de nada adiantaria ensinar se nossos alunos ainda não aprenderam uma das coisas consideradas como básicas e fundamentais na vida de cada pessoa: o respeito ao outro.

Assim considera-se relevante esta pesquisa, pois se acredita que a indisciplina está entre os temas que, historicamente fazem parte dos debates e reflexões, e é um dos maiores obstáculos para o bom exercício da prática pedagógica.

Os objetivos de uma pesquisa são os fios condutores para o que se pretende alcançar e as conclusões que se pretende chegar. Os objetivos que nortearam esse trabalho, desde a elaboração dos questionários e entrevistas até sua aplicação na pesquisa de campo, buscavam identificar quais os fatores que levam à vivência de indisciplina na escola. Os objetivos específicos eram conhecer de perto os problemas dos alunos através de um diálogo individual.

Investigar quais os fatores que levam à vivência da indisciplina na escola. Perceber de que maneira os pais estão preocupados em ajudar a escola no que diz respeito à indisciplina e nesse sentido criar elos buscando possíveis soluções. A referida pesquisa investigou os docentes e discentes, sobre suas perspectivas diante da problemática da indisciplina e como a conceituam. A pesquisa foi feita através de observação, questionário e entrevista, e foi realizada em uma escola da rede municipal, localizada em um bairro carente da cidade de Parnaíba-PI.

CAPÍTULO I

PERCORRENDO O CAMINHO PARA MELHOR ENTENDER A INDISCIPLINA

A pesquisa de campo foi realizada em uma escola municipal de Parnaíba no período de quatorze a dezoito de setembro do ano de 2010, nos horários das oito às onze horas, no turno da manhã. Fez-se necessário a aplicação dessa pesquisa nessa instituição em específico devido à proximidade com a residência da pesquisadora e pela a mesma não disponibilizar de tempo devido o trabalho para locomover-se a outra instituição.

A instituição de ensino que contribuiu para a realização desse trabalho, conta com a colaboração de gestor, coordenadores, professores e alunos no decorrer da execução da pesquisa, sendo solícitos ao que era proposto. A escola pesquisada foi a Escola Municipal Henriette Soter Castelo Branco, situada na zona urbana de Parnaíba; localizada no bairro Piauí, e inserida numa comunidade de baixa renda.

A escola funciona nos três turnos (manhã, tarde e noite). Frequentam nos turnos manhã e tarde, discentes do ensino fundamental e à noite funciona a E.J.A.(educação de jovens e adultos). Os funcionários desta instituição possuem as seguintes formações: duas diretoras, uma delas com pós- graduação em administração de organizações educacionais, uma secretária com pós-graduação em administrações financeiras e orçamentais, dois auxiliares de secretaria, um com formação em pedagogia, quatro zeladoras todas com ensino fundamental incompleto, três vigias com ensino fundamental incompleto, e dez professores, das quais sete possuem graduação superior incompleta e estão em processo de formação, uma possui pós - graduação em psicopedagogia e é a responsável pela sala de A.P. E.

A escola contém vários recursos pedagógicos como: televisão, aparelho de DVD, caixa amplificadora e um aparelho de som, computador e impressora na diretoria, cartazes, coleção de DVD para se usar em sala de aula, duas câmeras digitais para registrar as atividades, jogos educativos como: jogos de dominó, dama, tangram, loto numérico, ábaco de madeira, loto de leitura, fantoches, jogo de memória, uma sala de leitura com um acervo de livros enviados pela SEDUC- Secretaria Municipal de Educação. Todos os materiais foram adquiridos com recursos destinados à escola pelo governo federal através dos programas PDDE- Programa Dinheiro Direto na Escola. A estrutura física da escola é regular, com um pátio médio, não possui quadra poliesportiva, sendo que disponibiliza de um espaço para a construção, mais não há verbas suficientes para construí-la.

A metodologia escolhida para o recolhimento de informações foi a observação participante, pois, o contato com o real, propicia um ganho de experiência e possibilita confronto entre teoria e prática. No início o receio das educadoras foi claro, pois muitos educadores mantêm a ideia de que estão sendo avaliados e automaticamente criam uma barreira de proteção, que se desfaz aos poucos com uma convivência mais contínua.

Entretanto, a relação com os discentes se deu de uma forma mais calma e acolhedora, porque a criança sempre quer saber quem é a novata na sala e com isso cria-se laços bem rápidos. As relações sociais estabelecidas com a gestão foram de suma importância para continuação dessa pesquisa, porque a gestora sempre se mostrou interessada em ajudar caso houvesse a necessidade, buscava sempre saber os resultados. Muitas vezes se fez necessário uma explicação de que os resultados só estariam prontos depois de uma análise dos dados obtidos. Esta pesquisa procurou um maior contato com a realidade como forma de reflexão das práticas diárias. Pois a partir destas fazer um paralelo entre teoria/ prática.

A pesquisa qualitativa objetiva, em geral, provocou o esclarecimento de uma situação para uma tomada de consciência pelos próprios pesquisados dos seus problemas e das condições que os geram, a fim de elaborar os meios estratégicos de resolvê-los.”(CHIZZOTTI, 2006,p)

Considerando as reflexões decorrentes de uma prática, a meta era compreender os fatores que levam à vivência da indisciplina no ensino fundamental de 2ª a 4ª série. Para tanto foi necessário uma investigação qualitativa, em que a relação pesquisador-pesquisado foi de companheirismo e honestidade. A referente pesquisa foi feita em uma escola do município de Parnaíba-PI, no período matutino, onde os alunos entram às sete horas e saem às onze horas. Entretanto alguns dados foram quantificados para uma melhor compreensão de várias vertentes relevantes da indisciplina.

Pois a pesquisa quantitativa é um método de pesquisa social que utiliza técnicas estatísticas. Normalmente implica a construção de inquéritos por questionário. Normalmente são contactadas muitas pessoas. Ressalta-se que os dados não são coletados, são produzidos. Os fatos não existem de forma independente do meio pelo qual são interpretados [...]. (MAY, 2004, p.13). Ou seja, os dados apresentados estão dentro de um contexto de reflexão- ação onde o educando buscava nas suas ações identificar o problema, e detectando o explanou para o objeto de pesquisa.

Levando em consideração que a fonte principal desta pesquisa só pode ser realmente encontrada no dia-a-dia da sala de aula, por isso, os instrumentos utilizados foram observação,

pois, a fidelidade dos fatos se torna fundamental ao se trabalhar a questão da indisciplina escolar, já que está entrelaçada com a sociedade, a família, a escola, o professor e o aluno. Nesse período de observação, vivenciei momentos de suma importância para a pesquisa, pois foi nesse tempo que pude realmente ter um contato maior com situações referentes ao tema em questão. Houve um dia que não foi possível fazer a observação como era comum devido à paralisação das educadoras.

Mediante essas observações optei pela aplicação de questionários abertos, por ser uma forma das pesquisadas terem tempo suficiente para refletir sobre suas práticas e se expressar com a maior veracidade possível. Não houve dúvidas com relação às perguntas. O questionário aberto foi aplicado aos docentes, como meio de obtenção de dados, como diz Ruiz (1996): é um instrumento de coleta de dados onde o informante responde um elenco de questões. Entretanto, segundo Parasuraman (1991): um questionário é tão somente um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos do projeto.

Esses questionários foram entregues com tempo suficiente para as educadoras responderem, como meio de não se sentirem pressionadas. Torna-se relevante ressaltar que a escolha dessas professoras foi devido lecionarem nas salas em que as reclamações de alunos indisciplinados era bem freqüente, e os professores desgastados, tentavam várias alternativas, e já não sabendo o que fazer, e acabavam pedindo ao aluno indisciplinado que se retire da sala já que ele atrapalha o rendimento do restante do grupo. Outro instrumento utilizado foi a entrevista fechada, sendo que este foi aplicado somente aos discentes da 2ª, 3ª e 4ª série. Foram escolhidos dois alunos de cada série para responder. Segundo Gil (1999, p.58), “entrevista é uma técnica de pesquisa que visa obter informações de interesse a uma investigação, onde o pesquisador formula perguntas orientadas, com um objetivo definido, frente a frente com o respondente e dentro de uma interação social”.

A escolha desses alunos se deu de forma planejada, pois os alunos vistos como indisciplinados foram os escolhidos como colaboradores. O interessante foi a reação deles ao refletirem sobre suas próprias ações.

CAPÍTULO II

A INDISCIPLINA CONSEQUENCIAS E PERSPECTIVA

*Eu tô aqui pra quê?
Será que é pra aceitar, me acomodar e
obedecer?*

(Canção, Gabriel, O pensador)

Neste capítulo, abordamos a questão da indisciplina na visão de diversos nomes da literatura como forma de ampliar a visão sobre o tema em questão. As relações família escola, os limites, regras, e a própria prática docente como geradora de indisciplina.

2.1 Conceitos de Indisciplina

Ao se retratar o conceito de indisciplina, não se deve ter uma ótica de algo estático, uniforme, acabado e definido, mas sim uma questão que está constantemente em análise e mudanças. Por isso a multiplicidade de ideias entre diversos autores ao conceituar o ato indisciplinar. Para Dayan,

Em geral, o conceito de indisciplina é definido em relação ao conceito de disciplina que na linguagem corrente significa regra de conduta comum a uma coletividade para manter a boa ordem e por extensão, a obediência a regra (...) assim o conceito de disciplina está relacionado com a existência de regras, e o de indisciplina, com a desobediência a essas regras (...). (2008, p.18)

A indisciplina está inteiramente relacionada com a disciplina, pois esta seria a explicitação das regras, e a outra a quebra destas. Diante disso, para se construir uma boa convivência em sociedade é necessária o conhecimento das regras impostas, pois o mundo é composto de diferentes culturas e uma mesma sociedade. Para Silva,

Quanto a conceituação de indisciplina e, por consequência de disciplina, definimo-la como toda ação moral executada pelo sujeito e que está em desacordo com as leis impostas ou construídas coletivamente. Tendo o indisciplinado consciência ou não deste processo de elaboração. (2010, p. 60)

Muitas regras são impostas, como a questão do voto obrigatório. E algumas são construídas coletivamente, existe necessidade dos professores lembrarem as regras e

estimularem o seu cumprimento no decorrer do ano letivo. Entretanto aceitar ou se revoltar contra as regras vai caracteriza o indivíduo disciplinado e o indisciplinado. Entretanto, para Tiba:

A disciplina escolar é um conjunto de regras que devem ser obedecidas tanto pelos professores quanto pelos alunos para que o aprendizado escolar tenha êxito. Portanto, é uma qualidade de relacionamento humano entre o corpo docente e os alunos em uma sala de aula e, conseqüentemente, na escola. (2006, p. 125).

No ambiente escolar as regras não devem ser feitas apenas para os alunos, já que a escola é formada por um conjunto de indivíduos, cada um assumindo um papel diferente, sendo assim cada um com suas obrigações e deveres, já que o objetivo final é a aprendizagem dos indivíduos inseridos naquele ambiente.

Mediante as diversas visões dos autores, nota-se que não há uma dicotomia tão ampla entre eles, pois levaram sempre em consideração a questão das regras de conduta para o bem coletivo como fator de favorecimento da aprendizagem. O mais preocupante é a falta de conhecimento por parte de alguns professores, (utilizo a palavra professor, porque há uma enorme diferença entre educador e professor),

Professor seria aquele profissional que está na sala de aula apenas pelo salário, sem demonstrar está comprometido com a aprendizagem de seus discentes, e não se envolve nas atividades escolares e faz de sua profissão apenas uma forma de sobrevivência. Na prática o professor geralmente escolhe para quem ministrar aula e nesse grupo infelizmente muitas vezes os vistos como indisciplinados não estão incluídos. Segundo Celso Antunes,

[...] será que este professor, quando ministra a sua aula, ministra efetivamente para a classe inteira? Ou seu olhar se focaliza de maneira prioritária sobre alguns, porque os considera mais inteligentes ou porque de certa maneira, os entendes mais traquinas e esquece que deve realmente trabalhar para a toda comunidade que ali está? (...)

Em contraponto, o educador motiva seus alunos, porque ele está motivado. Isso não implica afirmar que os mesmos não se deparem com situações problemas comuns na educação, como salas super lotadas, falta de recurso etc... A diferença pode se firmar justamente nessa questão: os educadores não param diante das dificuldades; encorajam-se para iniciar a caminhada para a sua transformação. Pois, segundo Vasconcellos, 2006,pág. 79: “Os educadores devem se comprometer com o processo de transformação da realidade, alimentando um projeto comum de escola e sociedade”, como numa construção orquestrada

em parcerias. O que seria de um prédio, se cada operário assentasse o tijolo do seu jeito? Se não houvesse disciplina? Ela é necessária. E deve ser analisada como um meio e não um fim. (Vasconcellos, 2006, p.24).

A sociedade atual exige a presença de educadores nas escolas não apenas professores, pois hoje a criança tem um universo de opções mais interessantes do que a escola. O ideal é a escola acompanhar esse processo de transformação, tanto social, familiar e até comportamental, porque as crianças atuais não têm o mesmo comportamento de crianças dos tempos passados. Cada vez mais cedo elas têm o acesso à internet, TV, jogos e etc. e adquirem informações antes inacessíveis. Nos relatos obtidos, muitos desejavam estar numa lan-house ao invés de estar na escola. E todo esse contexto favorece a indisciplina, se a escola e os educadores não estiverem preparados para lidar com elas. De acordo com Dayan:

[...] Os meios audiovisuais, que constituem o mundo fácil, do imediato e do consumo, deixam a escola em segundo plano, já que ela exige esforço. É evidente que a escola pode competir com o mundo audiovisual. E para isso poderia aproveitar esses recursos de outra maneira. (2008, p. 56)

A falta de conhecimento sobre o tema para uma melhoria da prática pedagógica é algo inimaginável. Percebendo que a indisciplina em sala de aula é uma das questões mais preocupantes na educação, já que os relatos de alguns professores testemunham as questões disciplinares como uma das dificuldades mais encontradas no seu trabalho escolar.

Pois, não diz respeito apenas a uma faixa de idade, ou a uma série específica, existe a indisciplina da educação infantil até o ensino superior. Evidencia-se que indisciplina se manifesta de forma diferente em cada modalidade. Na educação infantil a indisciplina apresenta-se de uma forma menos complexa, já que é a fase cujas crianças entram em contato com as suas primeiras regras escolares e ainda estão se adaptando a elas. Sendo que é justamente nesse período que o egocentrismo é bem marcante, e o objetivo é satisfazer seus próprios desejos.

Como o ensino fundamental e médio são os períodos de transição da infância para a adolescência esta se caracteriza como a fase do ser diferente, ter muitos amigos e impressionar para ser visto. Os comportamentos tidos como indisciplinados nessas fases, apresentam-se de forma a desafiar o educador, e entre as principais queixas dos professores relativamente à indisciplina são: falta de limite dos alunos, bagunça, tumulto, mau comportamento, desinteresse e desrespeito às figuras de autoridade da escola e também ao patrimônio; alguns professores apontam que os alunos não aprendem porque são

indisciplinados em decorrência da não imposição de limites por seus familiares.

O ensino superior é visto como o nível formador de profissionais críticos e autônomos, e nessa transição de construção, ocorrem situações em que alguns discentes deixam de participar das aulas por não gostarem de certos educadores, chegam atrasados só para atrapalhar a aula e demonstra desinteresse pela aula como forma de provocação.

Diante dessas fases escolares é notório ressaltar que em cada uma existe um grau de cobrança maior, não será cobrado de uma criança de seis anos o mesmo comportamento de um jovem de dezoito.

Manter a disciplina em sala de aula tornou-se um verdadeiro desafio para o ensino. Não a disciplina castradora e opressora, mais a que vem de sujeitos ativos nos processos sociais e como tais conscientes de que vivemos em sociedade que nos impõe algumas obrigações e deveres. Segundo Parrat-Dayan,

O professor faz o que pode para acalmar sua turma, porém a tarefa é difícil demais e o ruído, em todos os sentidos do termo, invade a classe. Quase não é possível diferenciar quando é a hora do recreio e quando se está ensinando e aprendendo[...] Se a classe é um caos, não se pode ensinar e aprender.(2008, p.79)

É triste observar que as escolas, muito se aproximam das instituições mercenárias: é a super lotação em salas pequenas, mal iluminadas, com areação insuficiente onde a temperatura torna-se insuportável; cadeiras velhas é inadequadas para a clientela que a usa, falta de material didático. Uma sala onde além de todos esses problemas ainda se apresenta um caos, com conversas improdutivas a aprendizagem será mínima. Ao contrário de uma sala onde há sim barulho, mas este voltado para debates, discussões, pesquisas, formulações de respostas, desafios, nota-se que é uma forma prazerosa de se aprender e sem haver um silêncio absoluto.

E para poder lidar com o problema da indisciplina, é preciso, primeiramente, conhecer e para conhecer tem que se pesquisar, prática essa quase extinta, raramente vista nas instituições escolares. Muitos dos professores pesquisados desconheciam o significado de indisciplina, percebe-se isso nas respostas copiadas de livros ou tiradas da internet. Entretanto, muitas vezes o tempo corrido, salas com numero exagerado de alunos, cobrança do próprio sistema com provas, fichas, falta de formação continuada, carga horária elevada leva os docentes a não se debruçarem sobre tal questão.

Conceituar a indisciplina se torna então tão difícil quanto identificá-la. A maioria dos educadores relatou que uma sala de aula sem conversa, representa uma turma disciplinada.

Assim apresenta-se relevante comentar que se torna muito difícil para um indivíduo ficar horas sentado em uma cadeira sem conversar com ninguém, afinal de contas não existe sala de aula homogênea, onde todos são iguais. Só se conhece alguém quando existe um contato mais profundo com e a melhor forma é através de diálogo.

Segundo Antunes,

Conversar é, afinal de contas, gostoso, necessário, útil, essencial como diagnóstico de muitas inteligências. Pessoas que se gostam conversam, e para pessoas normais é quase impossível ficar ao lado de amigos sem se conversar [...] é importante falar, conversar, debater, até como prova de que se tem vida, e portanto, alegria. (2009, p.13).

A generalização da conceituação de que toda conversa conduz à indisciplina se torna inoportuno em relação a esse contexto. Em contrapartida pode-se afirmar que o conceito varia de acordo com a situação e até mesmo com o perfil do professor porque o professor precisa sempre refletir se os indícios de indisciplina não são decorrentes de uma didática pobre e desinteressante, de uma postura (autoritária ou permissiva) ou ainda relacionados à ausência de uma boa dinâmica na classe (crianças muito tempo sentadas, esperando, sem fazer nada).

Identificar os reais motivos que levam um aluno a ser indisciplinado, é muito mais complicado para um educador do que se imagina. Pois, para isso é necessário conhecimento e pesquisa. As formações docentes, em diversos casos contribuem para uma sala bagunçada e um ambiente caótico, considerando que, para os que têm alguma formação já é difícil, para quem não tem essas dificuldades devem vir em dobro. Quem leciona tem de ter muita flexibilidade e um saber-fazer inteligente com as situações inesperadas do dia-a-dia.

Normalmente, o professor se preocupa em demasia com as exigências em relação ao aluno, mas esquece de se preocupar com as atitudes, que talvez seja um dos fatores mais sérios de indisciplina em sala de aula. O professor que tem entusiasmo, que é otimista que acredita nas possibilidades do aluno, é capaz de exercer uma influência benéfica na classe como um todo e em cada aluno individualmente, pois sua atitude é estimulante e provocadora de comportamentos ajustados.

O clima da classe torna-se saudável, a imaginação criadora imerge espontaneamente e atitudes construtivas, tornam-se tônicas do comportamento da aula com o grupo. Grande parte dos comportamentos e das atitudes dos alunos são provocadas pelos métodos dos mestres. Muitas vezes, as crianças não conseguem verbalizar o que estão sentindo, mas sinalizar com seu corpo, com seu comportamento. O educador que não torna suas aulas interessantes com

emprego de bons métodos, com uma proposta adequada de trabalho, vinculada às reais necessidades do aluno, predispõe os alunos a tomarem atitudes de bagunça, visto que nada nas aulas lhes interessa.

A motivação que deve partir de ambas as partes (professor e aluno), tem uma importância significativa, pois todo indivíduo desmotivado tende a se tornar alienado ao que lhe é proposto. Baseado na concepção de Zagury (2006, p.84), “em geral o aluno se torna indisciplinado e para de aprender. Ou está desmotivado e por isso se torna indisciplinado... Quando há relacionamento afetivo, qualquer caso pode ser revertido em pouco tempo.”

2.2 Regras

Ao viver em sociedade, todos os indivíduos chegam ao momento em que entrarão em contato com as regras, sendo que este se inicia com a família sua primeira instituição social e como cada uma tem suas particularidades considera-se então que cada uma tem suas próprias regras constituintes. As regras são vistas como meio de nortear as relações, possibilitar o diálogo e a convivência. Segundo Parrat-Dayan (2008, p.32), o termo regra pode ser entendido como: “regra é a de regularidade, isto é, algo que acontece de uma maneira determinada e que deve ser repetido em qualquer circunstância”. Em consonância com este argumento, La Taile (2002, p.89) analisa que,

[...] crianças precisam si aderir a regras e estas somente podem vir de seus educadores, pais e professores. Os “limites” implicados por estas regras não devem ser apenas interpretados no seu sentido negativo: o que não poderia ser feito ou ultrapassado. Devem também ser entendidos no seu sentido positivo: o limite situa, dá consciência de posição ocupada dentro de algum espaço social – a família, a escola, e a sociedade como um todo.

Torna-se relevante comentar sobre a inter-relação que há entre sociedade-escola-família. A palavra escola se encontra centralizada não por acaso, mas porque, a mesma é vista como meio de transformação e tanto a sociedade como a família tem pilares de ligação com a escola. Segundo Durkheim, in La Taille, (1992),

O desenvolvimento moral da criança depende da ação dos adultos, dos pais, e dos mestres na escola... Deve-se desenvolver na criança o espírito de disciplina, ou seja, o gosto pela regularidade, pois toda a moral repousa sobre esta regularidade..toda moral pede disciplina, mas nem toda disciplina é moral[...].

Essa moral está associada aos ideais humanitários como senso de justiça, fraternidade, direito e deveres entre outros. A disciplina não se caracteriza como medo ou repressão às regras impostas, mas como uma forma que o discente cresça e conquiste sua autonomia para a vida social que lhe espera fora do âmbito escolar. Para Gropa, in La Taille,

Portanto, ao abordar a questão da disciplina pela dimensão da moralidade, não estou pensando que toda indisciplina seja condenável moralmente falando, nem que o aluno segue as normas escolares de comportamento seja necessariamente um amante das virtudes [...] (1996, p.19)

As regras devem começar em casa, não de um modo forçado, mais como algo que as crianças respeitam e por reconhecerem ser o melhor para a convivência familiar. Esse contato inicial é de suma importância, se torna um preparo antes de ter um contato efetivo com o sistema escolar. Pois muitos dos alunos tidos como indisciplinados são aqueles que não aceitam ou não conseguem seguir as regras impostas pela escola.

Torna-se interessante nesta pesquisa fazer a distinção entre regras morais e convencionais. As regras morais são aquelas que regem a sociedade e que norteiam os comportamentos sociais, também compreendidas como regras não negociáveis. Esses tipos de regras se apresentam como algo que deve ser apenas refletido e explicitado quando se fizer necessário, não há a necessidade de serem reelaboradas. Entretanto é preciso sempre pensar se as regras são justas ou não. Para Macedo (1996, p.92),

As regras de boa saúde, bom estudo, boa convivência social, são obrigatórias na medida em que valorizam o ideal de uma função. Mas, se a interpretamos como simples e puros combinados encontramos um certo “democratismo que confunde tanto as quanto os adultos.

Em contrapartida, existem as regras negociáveis, que são combinados, feitos durante o ano letivo para o bom funcionamento da relação aluno- escola, almejando o bem de uma coletividade, no caso os envolvidos na sala de aula. Torna-se imprescindível ressaltar a existência dessas regras no ambiente pesquisado. Nas diversas salas de aula existiam vários cartazes confeccionados pelas crianças com as regras que eles naquele momento achavam ser necessária para haver ordem na sala. Entretanto, muitas regras elaboradas pelos mesmos eram quebradas a todo instante. Percebe-se então uma falta de interiorização das regras, o que poderia ocasionar um ato visto como indisciplinar. Nota-se que apenas elaborar sem haver um certo diálogo que propicie uma reflexão por parte dos discentes tornará essas regras ineficaz. Para Durkheim in Silva,

[...] na vida nem tudo é brincadeira e que por esse motivo é necessário que a criança se prepare para o esforço [...] não apenas é necessária uma disciplina forte, como também devem existir penalidades escolares que sancionem a indisciplina [...] apesar de coercitiva posiciona-se contra o castigo corporal.

Percebe-se uma forte presença da disciplina como um importante fator para a construção da moral. Considerando o esforço como um contribuinte para a aprendizagem elucida-se que é de competência da criança se concentrar para aprender, pois de nada adianta aulas dinamizadas, aplicação de novas metodologias, se o aluno não se esforçar para adquirir novas aprendizagens. As regras na sala de aula devem ser vistas como meios úteis para a prática docente, não como meio de controle ou punição, pois quando adquirem essa característica se torna um contribuinte para alunos indisciplinados.

Dentro do ambiente pesquisado, as regras eram utilizadas com essas características, essas regras sendo elaboradas pelas crianças, eram utilizadas pelo educador como forma de punição, era um castigo aplicado sem conversa, sendo assim sempre repetiam os erros. Essas regras não eram utilizadas de uma forma coercitiva, procurando saber o porquê da quebra desta, procurando assim levar a criança a refletir sobre seu ato. Muitos dos alunos tidos como infratores das regras eram punidos com uma suspensão, ficavam sem recreio, mais em nenhum momento dentro do período destinado a pesquisa houve um diálogo dos educadores e gestores com as crianças como meio de saber o porquê daquela infração, já que muitos dos alunos vistos como indisciplinados, encontra nesse tipo de comportamento uma forma de chamar atenção.

Um pensamento muito comum entre os educadores fonte desta pesquisa constatam que: *essas crianças não conseguem seguir regras, nem aquelas que eles mesmos construíram*. Entretanto, de acordo com Piaget, “as regras que as crianças seguem e respeitam são resultantes das relações sociais.” Um exemplo dessa afirmativa é bem observado nos jogos infantis onde os que não seguem as regras são punidos ou expulsos do jogo. E essas crianças tidas como indisciplinadas observadas em alguns jogos coletivos seguiam as regras normalmente. Generalizar dentro desse contexto se torna um equívoco.

2.3 A família como fonte de indisciplina

Uma das relações mais delicadas dentro do âmbito escolar é o contato escola- família, pois ambos querem o melhor para os alunos e filhos inseridos naquele espaço, mas cada um

possui uma ideia do melhor caminho para educar os indivíduos, sendo que existir um consenso entre ambas é essencial.

De acordo com Montovanini (2007, p.35), “não dá para correr atrás de resultados de ensino sem pensar em reeducar os pais, que não conhecem a proposta pedagógica da escola, o que ela oferece aos filhos e como eles aprendem”. Reuniões de pais e atividades conjuntas nos fins de semana podem ser planejadas especialmente para promover essa integração. Uma saída é recuperar alguns consensos quanto às funções da família e da escola. Se a responsabilidade for jogada de um lado para o outro em busca de culpados e ambos permanecerem inativos diante da situação, chegará o momento em que a desordem e o caos se instalarão. Se a escola é vista como a salvação dos males sociais, se torna de suma relevância indagar-se quem salvará a escola da culpa se a mesma não suprir essa necessidade social? E nesse contexto, se observa a amplitude e dever da família diante do elo que esta deve ter com a escola. Segundo Chalita (2004, p.17):

Por melhor que seja uma escola, por mais bem preparados que estejam seus professores, nunca vai suprir a carência deixada por uma família ausente. Pai, mãe, avô ou avó, tios, quem quer que tenha a responsabilidade pela educação da criança deve participar efetivamente sob pena de a escola não conseguir atingir seu objetivo.

Quanto maior e bem sucedida for essa relação os resultados serão em curto prazo e bem mais significativos. A família em si ao longo do tempo passou por transformações e essas têm alguns reflexos inteiramente relacionados à escola. As famílias atuais não têm mais a imagem pai-mãe e filhos, se revestiram com uma nova roupagem, e se nomeiam como famílias nucleares, onde há só pai ou só mãe e em alguns casos a ausência de ambos. A família é o primeiro grupo social que o homem conhece, é a base da sociedade. É no seio familiar que o indivíduo adquire alguns de seus primeiros valores sociais.

Para Szymanski apud Gentile (2006, p.33),

O maior envolvimento da família na vida escolar dos filhos oportuniza os pais a compreenderem melhor o desenvolvimento de seus filhos [...] para a escola esse envolvimento, contribuirá para que educadores e gestores, conhecendo melhor a família de seus educandos, possam elaborar propostas pedagógicas mais adequadas.

A construção de uma proposta pedagógica eficiente deve ser voltada para a realidade que se está inserido. Essa eficiência se constrói através do contato impessoal com os pais dos educandos e se observando a realidade da comunidade, a clientela a ser atendida. Convocar a

família a participar desde o momento da matrícula, declarando que faz parte do compromisso a presença da mesma nas diversas atividades propostas, e a conscientização de que a educação e formação de cidadãos autônomos é responsabilidade de ambas as partes, pois a educação ativa formal é dada pela escola, mas a educação global é feita pelas as duas partes envolvidas.

Quando há discordâncias entre eles, ocorre uma desestruturação de conceitos, e uma frase muito comum entre os educadores ganha força: *parte do que é construído na escola é desconstruído em casa.*

Na concepção de Lahire,

As condições de vida familiar, econômica..., tão difíceis que o tempo que os pais podem dedicar aos filhos é absolutamente limitado as suas disposições sociais e as condições familiares estão a mil léguas das disposições e das condições necessárias para ajudar as crianças a ter êxito na escola. (1997, p.335)

A participação familiar, os limites impostos em casa, o elo entre escola/família, são os primeiros passos para que haja um elo em busca de formação integral, autônoma e consciente, para os futuros donos do Brasil. O problema mais grave que a educação enfrenta é a falta de disciplina e de responsabilidade, pois os professores ainda carecem em sua formação de ter atitudes de autoridade coerentes com a sua função, isto é, deixam de colocar para seus alunos exigências temendo ser enquadrados como autoritários, tornando-se desta maneira antipedagógicos.

Realizando um paralelo entre as formas de como conseguir alunos disciplinados os educadores de meados de 1960, conseguiam fazer com que seus alunos se comportassem, pois a disciplina era imposta de forma autoritária, com ameaças e castigos.

O medo levava a obediência e a subordinação por parte dos alunos, eles não podiam se posicionar, questionar e refletir sobre quaisquer que fosse os assuntos. Atualmente, vivemos outro contexto, onde influenciados por mudanças políticas, sociais, econômicas e culturais instituições escolares, alunos e professores, assumem um papel diferente na sociedade. Um aspecto importante nessa mudança é a escola estar mais aberta para a participação dos pais e da comunidade.

Ao se retratar a formação da família atual, um fator decorrente dessa relação aluno-família, pois os educadores apontam que os alunos não aprendem porque são indisciplinados em decorrência da não imposição de limites por seus familiares; o fracasso escolar seria então o resultado de problemas que estão fora da escola e que se manifestam dentro dela pela

indisciplina. Limites esses para muitos educadores ausentes no aluno contemporâneo. Apesar de todas suas boas intenções, a escola pode ser fonte de indisciplina, visto que até hoje não é um espaço agradável ao aluno.

2.4 Limites

Os pais e educadores vieram de uma sociedade patriarcal em que a autoridade dos pais era inquestionável. E as gerações futuras destes, estão em uma sociedade liberal em que a autoridade de pais e educadores é inúmeras vezes questionada e repreendida. Pois a realidade são muitos filhos e alunos tendo o controle sobre seus pais e educadores.

Movimentos históricos como as caras pintadas, as diretas já, vieram de uma geração de jovens como um grito de liberdade à repressão e submissão em que se encontravam. Ao buscar a tão sonhada liberdade de expressão, refletiram nas gerações seguintes uma liberdade exacerbada e sem limites. Limites esses necessários para o entendimento de que ninguém é o centro do universo, que apesar de ser amados e respeitados, existe o outro com as mesmas vontades e anseios.

Segundo La Taille (2003, p.103), existe três tipos de limites, mas apenas um é desejável para a formação de um sujeito crítico e autônomo.

“ o primeiro tipo e o limite decorrente da educação autoridade, em que a criança obedece por medo de ser punido,sem uma atividade reflexiva diante do fato (...) o segundo e o limite por ameaça da retirada do afeto. A criança obedece para não deixar seus pais tristes.(...) apenas o limite elucidativo, o terceiro tipo, que e decorrente da clareza de comunicação e do raciocínio, educa para a construção da autonomia.

Os adultos de hoje não tem mais tanta certeza sobre o que fazer, não sabem mais, ao certo, quais os caminhos que levam seus filhos á felicidade familiar e social. Talvez por isso, colocam-lhes menos limites. A qualidade e o tipo de limite que almejam que as crianças internalizem é o que faz muitas vezes a diferença.

De acordo com Parolim (2003, p.102),

Se a geração anterior pecou pelo o excesso de autoridade, a geração atual pela falta dela. E tão danoso para o desenvolvimento da autonomia, o excesso da autoridade quanto a sua falta. Se o autoritarismo desmedido tarda a construção da autonomia e da identidade, a falta de autoridade e de limites inviabiliza que a criança entre no mundo adulto, o mundo da razão.

O ideal vem a ser aquele em que o indivíduo não é preso demais nem livre ao ponto de não saber até onde vai o seu limite, deixar a criança se utilizar de seus próprios pensamentos e criatividade para resolver conflitos e proporcionar ao indivíduo uma liberdade que o leva a crescer em sua própria autonomia.

CAPITULO III

ANALISANDO O CAMINHO PERCORRIDO

Neste momento da pesquisa, após a coleta das informações obtidas em campo, daremos início à discussão dos dados, nesta fase da pesquisa voltam-se a atenção para as interpretações e confirmam o referencial com as idéias dos autores que discorreram sobre o tema em pauta.

O instrumento utilizado para a coleta desta amostra foi o questionário aberto aos docentes, entrevista e observações com alunos do ensino fundamental do 2º, 3º e do 4º ano, dando liberdade de expressão aos entrevistados. O questionário em sua essência continha perguntas voltadas para o tema em pauta. Para a análise dos dados transformamos as perguntas em categorias.

3.1 Entrevistas dos alunos

Levando-se em conta que a indisciplina interfere na aprendizagem. Esta pesquisa voltou-se para a conceituação da indisciplina por parte de discentes, docentes e alguns fatores sociais e familiares como contribuintes para a sua vivência. A pesquisa foi realizada em uma escola da rede municipal de Parnaíba, para fazer uma comparação entre a teoria e a prática dos docentes, ou seja, verificar o que cada um entende sobre disciplina e indisciplina e qual desafio na prática docente. A entrevista dos alunos foi do tipo fechado para não se tornar muito cansativo. Os alunos entrevistados pertencem à faixa etária entre 07 e 11 anos.

O primeiro gráfico; vem mostrar como os alunos classificam sua relação com os educadores.



Gráfico 01: Relação com os educadores

Fonte: entrevista aplicado aos alunos

O presente gráfico mostra que os alunos mantêm um relacionamento amigável com seus professores. Entretanto, essa relação amigável era composta de discussões e idas de alguns alunos para a diretoria. Algumas vezes xingamentos e desrespeito à autoridade do professor foram presenciadas. Interrogados sobre essa relação, os alunos demonstraram a inocência infantil em algumas frases como: “*A tia gosta de mim, mesmo eu sendo danado e gostar de bater nos outros*” .

A relação que os alunos mantêm com os professores é um fator de suma importância para se resolver a questão da indisciplina escolar, pois uma relação de confiança se torna uma porta aberta para as crianças contarem tudo o que acontece em sua vida familiar, escolar e social, pois muitas vezes a forma que as crianças encontram para dizer que algo está errado é através de atos infracionais já que se torna uma forma de ter atenção voltada para elas.

O segundo gráfico mostra o que é a ser a indisciplina para os alunos:



Gráfico 02: conceito de indisciplina
Fonte: entrevista aplicada aos alunos

O gráfico mostra que uma porcentagem considerável 50% dos alunos considera a conversa como um fator de indisciplina, os discentes acham que conversar com os colegas dentro da sala é errado, isso se internalizou devido a uma visão já repassada pelos professores para os alunos, já que ao conversar em sala são repreendidos, então internalizam a conversa como algo ruim “*sempre que converso a tia briga comigo e manda eu mim calar*”.

O brincar e brigar na sala 25 % considera ser indisciplina, o conceito de indisciplina dentro da sua amplitude e de acordo com alguns teóricos estudado (Içami, Celso Antunes e

outros) essas manifestações necessariamente não são indisciplinadas dependendo do contexto ao qual se apresentam.

O brincar deve ser inserido na metodologia no todo educador, porque um aprender de forma lúdica é muito mais gostoso, “*Às vezes eu brinco na sala do jogo da velha com a minha amiga e quando a tia vê, ela grita comigo*”.

O brigar dentro de uma situação é a forma das crianças resolverem seus primeiros conflitos, como exemplo a divisão de um mesmo brinquedo, um lápis de cor que dois querem usar, nesse momento a intervenção pedagógica com uma explicitação de que a melhor forma de se resolver é com o diálogo se faz necessário, “*Sempre que brigo em sala eu vou para a diretoria*”.

O terceiro gráfico mostra que os alunos se reconhecem indisciplinados.



Gráfico 03: Se os alunos se vem como indisciplinados
Fonte: entrevista aplicada aos alunos

O gráfico mostra que 75% dos alunos se consideram indisciplinados, ou seja, possuem conhecimento de suas ações erradas, mas fazem porque consideram uma forma de chamar atenção dos amigos e da professora. Isso se confirma na frase do aluno B “*Eu gosto de vê a professora irritada*”. Nota-se que os alunos sabem o que estão fazendo, já que em nenhum momento se questiona se o que faz é um ato indisciplinar.

Entretanto, os docentes não possuem uma noção do que na verdade seria a indisciplina. Para os educadores ser indisciplinado é irritar e sempre ser chamado atenção pela professora. Então, se no consciente dos discentes isso é indisciplina, então consideram - se alunos indisciplinados. Os problemas estão fortemente constatados e resta aos professores encontrar formas para o enfrentamento e a superação da indisciplina com competência e

compromisso ético. (BATISTA, 2003, p.28).

O quarto gráfico mostra a conceituação dos discentes sobre o que é um aluno disciplinado.

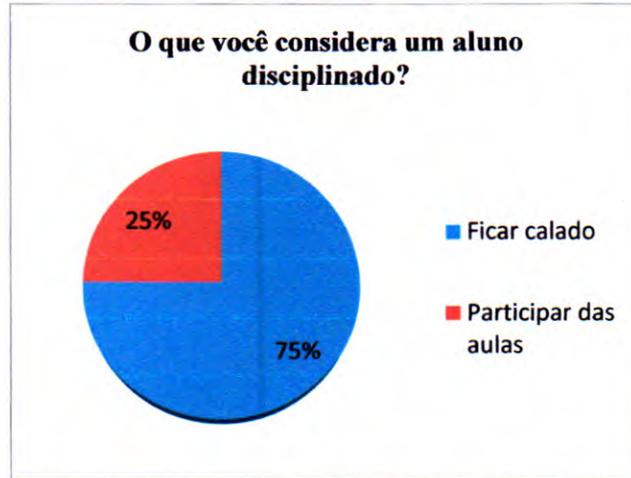


Gráfico 04: Conceito de disciplina
Fonte: Entrevista aplicado aos alunos

O gráfico mostra que 75% dos alunos consideram ficar calado uma das características mais marcantes para ser considerado disciplinado. Essa disciplina apontada pelos alunos se mostra parecida à imposta na escola tradicional onde a passividade era sua principal característica. Entretanto, uma sala em silêncio não representa uma sala em pique total de aprendizagem, como com muito barulho também não, pois um ambiente pedagógico, com jogos, sorrisos, debates e disputas se torna local gostoso de se aprender.

O quinto gráfico traz informações sobre a existência ou não das regras na escola.



Gráfico 05: A existência de regras na escola
Fonte: entrevista aplicada aos alunos

O gráfico mostra que 100% dos alunos disseram que existem regras e normas e que

eles têm uma boa aceitação. É bom saber que esses alunos sabem e respeitam algumas das regras. O único fato da existência de regras não significa que as mesmas tenham sido elaboradas pelos discentes ou pelo menos tenham tido a liberdade de modificar.

Mas também não significa dizer que as regras em si vão resolver todos os problemas indisciplinados, é preciso um conjunto de métodos e conceitos, pesquisas dentro da própria escola para que esses problemas de indisciplina sejam solucionados pelos que compõem a instituição.

Se desde cedo a criança aprender que há limites a serem respeitados, aos poucos ela própria vai internalizando que as regras são como contratos estipulados para que todos sejam beneficiados. (La Taille, 1995)

3.2 Questionários dos Professores

O questionário aplicado aos professores foi do tipo aberto, procurando assim obter um leque maior de informação. O primeiro gráfico esclarece se os educadores se sentem preparados para exercer sua principal função que é a de educar.

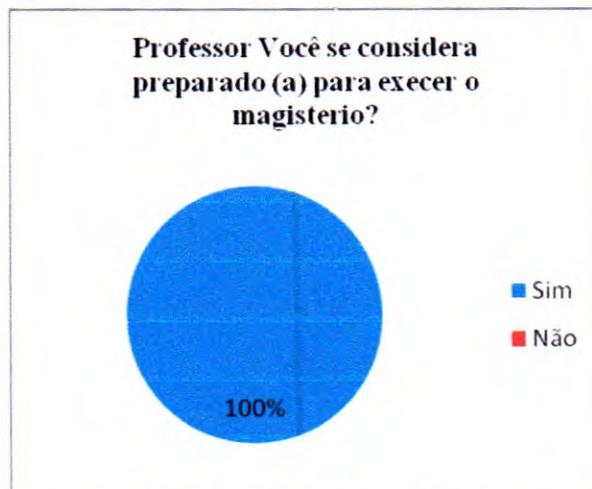


Gráfico 07: Se os professores se sentem preparados
Fonte: Questionário aplicado aos professores

Neste gráfico, nota-se que 100 % dos docentes consideram-se preparados para exercer sua função. Entretanto, frente a essa afirmação existe uma dicotomia enorme com a realidade, pois se essa fosse verdadeira as reclamações referentes às dificuldades não seriam tão comuns, já que se subentende como um profissional preparado aquele capaz de lidar com as mais diversas situações. Na realidade muitos professores participam de vários cursos, especializações, mas continuam com os mesmos pensamentos e atitudes frente algumas

situações, entre elas quando se deparam com a indisciplina, dificuldades de aprendizagem entre outros tão presentes atualmente no âmbito escolar.

O segundo gráfico mostra há quanto tempo esses educadores exercem sua profissão.

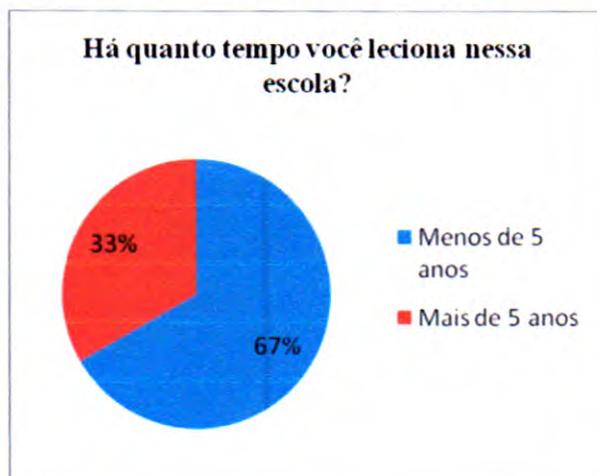


Gráfico 07: tempo de serviço
Fonte: Questionário aplicado aos professores

Neste gráfico nota-se que 67% docentes já têm bastante tempo de profissão e contam com a experiência para resolver muitos dos problemas diários que acontecem em suas salas de aulas. Ao serem questionados sobre esse tempo de serviço alguns não lembravam mais com exatidão.

Mas ressaltavam ser a experiência um fator importante frente muitas de suas atitudes. Alguns afirmaram que essa convivência *acarretou a todos um companheirismo e uma troca de informações e problemas*. E propiciou um conhecimento maior sobre a realidade em que a sua clientela está inserida.

O terceiro gráfico mostra se os educadores já vivenciaram a indisciplina em suas salas de aula.

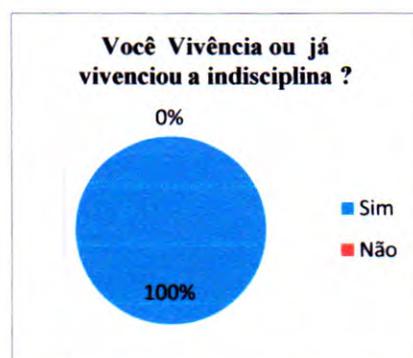


Gráfico 08: Se os professores já vivenciaram a indisciplina
Fonte: Questionário aplicado aos professores

Neste gráfico 100 % dos educadores afirmam que em algum momento de sua carreira quanto profissional já se depararam com a indisciplina.

De acordo com as docentes pesquisadas *as crianças de dez anos atrás eram mais tementes, respeitavam os mais velhos e tinham os professores como pai. Hoje os alunos querem é usar da violência pra poder fazer o que tem vontade, amedrontar o docente, hoje o comportamento dos alunos são outros, pois as pessoas sofrem influência do meio em que vivem, essas influências podem ser vistas na TV, drogas, álcool, o meio em que vivem trás uma transformação imensa, levando o aluno a ter complicações na escola e na sociedade. Na escola é a falta de interesse na aprendizagem.*

Essa disciplina do período da escola tradicional é vista como uma das formas para se enfrentar a indisciplina e os docentes parece não distinguir disciplina de repressão.

O quarto gráfico vem evidencia o que é realmente a indisciplina para os docentes.

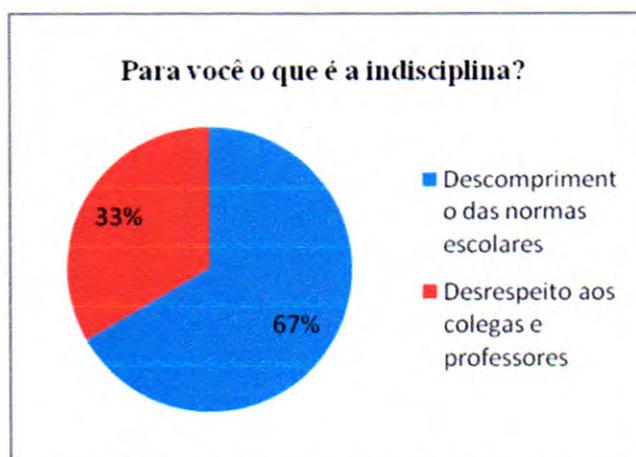


Gráfico 09: conceito de indisciplina na visão docente
Fonte: Questionário aplicado aos professores

O gráfico relata os principais atos dos alunos que são considerados como indisciplina para os professores. Sendo que muitos desses atos sinalizam que algo na escola e na sala não está ocorrendo de acordo com as expectativas principalmente dos alunos, e mais, estas reclamações refletem o desejo por uma busca pessoal pelo o real sentido da escola.

As práticas vistas como indisciplinadas, são apenas algumas das realmente existentes, pois muitas das observadas e ouvidas nos momentos vividos na sala de aula e dos professores não foram citadas no momento do questionário.

Diante do que disseram os professores, verificou-se que a falta de comportamento

adequado em sala é um componente comum á maioria das respostas apresentadas por eles. O desrespeito aos próprios colegas, pois no recreio as cenas de violência físicas e verbais são comuns. Os docentes relacionaram esses comportamentos aos programas televisivos por a *televisão ser uma propagadora de muitas cenas violentas*.

Mas os meios televisivos não são agressivos em si, mais expressam e é espelho de aspectos agressivos, as crianças adquirem esse costume.

O quinto gráfico demonstra se os docentes consideram algumas atitudes dos pais como fonte de indisciplina.



Gráfico 10: os pais são culpados pela indisciplina dos filhos
Fonte: Questionário aplicado aos professores

Percebe-se que 100% dos professores dizem serem os pais os culpados pela indisciplina dos filhos, pois deixam os filhos fazerem tudo que querem, sem impor-lhes regras ou limite.

Esse jogo de empurra - empurra não resolve o problema, pois pais e professores têm que trabalhar juntos para resolver os conflitos. Seria muito difícil para um professor aceitar o chamado de um pai para uma reunião para lhe informar que ele desse um jeito em seu aluno indisciplinado.

Mas comumente os pais são chamados a escola para ouvir dê um jeito no seu filho, pois ele não se comporta. Se ambos não assumirem o seu papel de nada vai adiantar projetos mirabolantes e metodologias diferentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se, após a realização da pesquisa, que um dos principais problemas encontrados nas salas de aula é a indisciplina causada pelos próprios alunos, segundo os professores, manifestando-se por meio do desrespeito, intrasigências e do não-acordo firmado entre educadores e educandos. Concorda-se que os professores juntamente com a coordenação deveriam pesquisar, no sentido de conhecer, qual a melhor forma de administrar a indisciplina para assim amenizá-la, tendo como base uma relação de afetividade entre ambos.

Pretende-se, com isso, que os interessados possam abrir novas discussões e novas pesquisas que ajudem no entendimento e reflexão sobre a temática. Embora seja difícil e complexo lidar com o problema da indisciplina, e que se tenha a consciência de que este é um problema muito sério, deve-se aprender a conviver com ele em nossas escolas, buscando solucioná-lo da melhor forma possível, já que o professor hoje em dia não pode mais ser apenas um transmissor de conhecimentos e sim um amigo, companheiro, educador, orientador para exercer com sucesso sua função de construtor de conhecimentos.

Concorda-se que os gestores e coordenadores pedagógicos juntamente com o corpo docente deveriam pesquisar mais no sentido de conhecer qual a melhor forma de administrar a indisciplina para assim amenizá-la, sendo flexível, criativo, compreensivo, buscando sempre uma relação de afetividade entre todos da instituição.

Diante desse universo por nós pesquisado, fica a esperança de que encontraremos estratégias que minimizem os casos de indisciplina na escola. Mediante a pesquisa realizada, conclui-se que a indisciplina é um caso sério e tomando proporções enormes dentro das escolas, e as mesmas devem buscar meios para amenizá-la.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AQUINO, Julio Groppa. **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summos, 1996.
- AFONSO, A.(IN) **disciplina e sentido da escolaridade**. IN.Sentido da escolaridade. Indisciplina e stress nos professores. Portugal, edições asa.
- ANTUNES, Celso. Professor Bonzinho: **disciplina e indisciplina na escola**. 2.ed. São Paulo: Vozes,2003.
- CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. São Paulo: Gente, 2001.
- DAYAN, Silvia Parrat. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: Contexto, 2008.
- PIAGET, Jean. O Juízo Moral na criança. IN: LA TAYLLE. Yves de. **Indisciplina / Disciplina: ética, moral e ação do professor**. 3.ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.
- MONTAVANINI. Maria Cristina. Professora e alunos problema: um circulo -vicioso. **Educação** : Casa do Psicólogo. v I, n.74, p.54, 2001.
- MACEDO, Lino. Cinco estudos de educação moral. **Educação: Casa do Psicólogo**.v. I , n. 78, p.50, 2001.
- PIAGET, Jean. Apud, BATISTA, Ângela. **Temas em Educação: O julgamento moral na criança**.São Paulo: Mestre,1977.
- TIBA, Içami. **Disciplina: o limite na medida certa**. 2. ed. São Paulo: Gente, 1996.
- VASCONCELLOS, Celso. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. 16. ed. São Paulo:Libertar, 2000.
- VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **Pensamento e Linguagem**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- ZAGURY. Tânia. Limites, liderança e auto-estima (relação professor/aluno; disciplina,

saber). Anais do congresso internacional de indisciplina e agressividade na escola: prevenção e intervenção. Recife: Sapiens, 2004

Apêndices

APENDICE A – Cronograma da pesquisa

CRONOGRAMA

Atividades	2009 / 2010											
	Meses											
	1º	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	10ª	11ª	12ª
Levantamento bibliográfico impresso e eletrônico.	X	X	X	X	X	X						
Coleta de dados					X	X	X	X				
Análise crítica e interpretação dos dados.							X	X	X	X		
Redação final			X	X	X							

APENDICE B – Questionário

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CURSO: PEDAGOGIA BLOCO VIII
DISCIPLINA: PRÁTICA EDUCACIONAL

QUESTIONÁRIO

Prezado educador, este questionário tem como objetivo ser fonte de pesquisa para se compreender a questão da indisciplina escolar como uma das reclamações mais presentes no âmbito escolar. Por ser fonte de pesquisa qualquer nome ou resposta será mantida em total sigilo.

1ª) Sobre você :

a) Há quantos anos você exerce o magistério?

b) Qual o seu nível de escolaridade?

c) Você se considera preparada para exercer o magistério?

2ª) Sobre a escola :

a) Há quanto tempo leciona nessa escola?

b) Em qual série você leciona?

c) Há quanto tempo leciona nessa serie?

3ª) Sobre a sua sala:

a) Quantos alunos?

b) Você vivência ou já vivenciou a indisciplina? Em caso positivo comente:

c) Para você o que é indisciplina ?

d) Em sua opinião, quais são os fatores que levam a vivência da indisciplina na escola?

e) Quais são suas principais atitudes frente a indisciplina. Cite-as:

f) Quais as conseqüências da vivência da indisciplina?
